



EZEQUIEL

DIREÇÃO IMAGEM E MULTIMÉDIA
TURNINO CAIRES

CRIAÇÃO E DIREÇÃO ARTÍSTICA
NORBERTO CRUZ

DIREÇÃO DE CENA
ISABEL MARTINS

EZEQUIEL



DIÁRIO DE EZEQUIEL

A história começa sensivelmente no ano 1897, com Ezequiel, nos seus 20 anos, regressando de América por via marítima no paquete Atlântico. Ezequiel foi levado para a América ainda criança pelo seu tio, onde absorveu as inovações tecnológicas que este novo mundo ofereceu e onde ele aplicou em sua arte, estes autômatos que aparentam seres com vida própria, tornando seu génio conhecido ao mundo. É nesta viagem que Ezequiel escreve no seu Diário pensamentos sobre sua viagem, as lembranças de sua casa e de Ana, que foi adotada pela mãe de Ezequiel ainda bebê, encontrada com apenas um relógio de bolso não funcionando. Antes de partir, Ana entregou seu bem mais precioso a Ezequiel com a promessa de seu regresso. Ela nem imagina que Ezequiel concertou seu relógio e que ele está cumprindo sua promessa dada a em regressar a casa...

EZEQUIEL



O ENCONTRO DE UM AMOR

Com o reencontro, Ezequiel e Ana se aproximam como nunca antes, fazem tudo juntos e aquela amizade de infância torna-se algo de muito mais, as fragrâncias dos campos e da floresta ganham toda outra dimensão de quando estão juntos, ambos contemplam a natureza como nunca antes, como as abelhas pousam docemente nas flores para depois levarem seu pólen, a paleta de cores das flores silvestres que pintam os campos até o recolher das formigas quando está para chover. Tudo é intenso a volta de Ezequiel e Ana, e essa amizade infantil torna-se no amor mais puro entre os dois.



EZEQUIEL

A SALA DOS ESPELHOS

O pai de Ezequiel, Simão, era um criativo carpinteiro da cidade. Ezequiel conta que seu pai elaborava as peças mais criativas que ele alguma vez viu. Desde criança, Ezequiel ficava observando seu pai trabalhar onde a única troca entre os dois eram olhares ternurentos e sorrisos a medida que simão libertava as lindas imagens da madeira. As peças favoritas de Ezequiel são um grupos de espelhos, que o faziam sentir a presença do pai como nada mais no mundo. Nada, fazia sentir Ezequiel tão seguro e amado, como os espelhos de Simão

The background image is a dark, atmospheric scene. It features silhouettes of several figures, possibly children, in a workshop or factory setting. One figure is perched high on a structure, while others are positioned lower down. The background is composed of large, vertical panels with a glowing, textured appearance, resembling rusted metal or a complex mechanical system. The overall tone is mysterious and industrial.

EZEQUIEL

A OFICINA DE EZEQUIEL

Pela mão, Ezequiel decide de mostrar a Ana as suas criações. Ele pede a Ana de o acompanhar até a cidade onde ele tinha comprado uma grande oficina, para as suas criações, ao lado do orfanato e onde as crianças viviam praticamente adotadas por Ezequiel. Ana, vendo todo o espaço se iluminar mostrando as maravilhas escondidas que Ezequiel tinha criado leva as mãos a boca não acreditando nos seus olhos, entre os fumos do vapor, revela-se tudo nesta oficina era automatizado, desde a limpeza do espaço, as aberturas das janelas, as chaleiras do café, tudo se movimentava de forma independente, animais e pássaros de metal se movimentam pelo espaço, mas o mais deslumbrante eram as figuras quase humanas os quais Ezequiel chamava de Rickten e Claus, dois autómatos dourados de uma beleza indiscritível. Ana maravilhada, conhece os órfãos, estas crianças, descalças com seus narizinhos sujos, que demonstravam muita alegria perante as criações de Ezequiel, o ambiente da oficina é de grande alegria e de sonhos por parte das crianças. São tempos de muita luz no coração de Ezequiel, a felicidade das crianças, das suas criações e o amor de Ana.

EZEQUIEL



QUANDO UMA CHAMA SE APAGA

Um dia de inverno, Ezequiel vem ao conhecimento de o desaparecimento de seu irmão Gael, levando a sua mente a entrar numa espiral de obsessão em saber o que aconteceu com seu irmão. Passa-se muito tempo e Ezequiel, destroçado e revoltado perde completamente o controlo sobre si deixando-se cair no isolamento e não se apercebendo que Ana contrai febre. Ezequiel, ao tempo de seu matrimónio com Ana, constrói uma pequena caixa de música, ao som da qual ambos dançavam todas as noites na sala dos espelhos. Ana acaba por não resistir a febre e ele perde seu amor. O relógio de Ana deixa de funcionar e o coração de Ezequiel fica destroçado.

EZEQUIEL



O VELHO EZEQUIEL, A OFICINA E OS AUTÓMATOS

Décadas passam e encontramos Ezequiel, agora um velho rico nos seus setenta anos avançados, completamente transformado. Após a morte de Ana, Ezequiel se fecha na solidão, isolando-se da sociedade. Na rua, ele é um homem carrancudo de cartola na cabeça e de olhar baixo, as crianças que se aproximam são afastadas dele pelos pais, o orfanato de Ezequiel agora é um lugar abandonado e a oficina, que então era cheia de vitalidade, torna-se um lugar cinzento e vazio, onde a única companhia de Ezequiel são suas próprias criações.

Todas as noites, o velho Ezequiel antes de ir dormir, vai a sala dos espelhos e da corda no carrilhão. As vezes ele se perde em si próprio naquela melodia, imaginando-se a dançar com Ana.

EZEQUIEL

O QUARTO DE EZEQUIEL

O quarto de Ezequiel é um quarto relativamente pequeno, com um armário de roupa a beira da cama. Nas paredes, encontramos objetos os quais Ezequiel tem particular ligação, objetos de uma vida, relógios, animais autômatos da época das crianças do orfanato e o relógio de Ana, não funcionando ao lado da cabeceira. A um certo ponto, uma luz começa a ficar intensa de debaixo de sua cama e tudo começa a rodar como num grande turbilhão frenético, catapultando Ezequiel da sua cama e fazendo-o cair neste vórtice, no meio do turbilhão durante a queda, Ezequiel tenta ir se desviando de vários objetos, mesas, relógios, armários, vem na direção de Ezequiel enquanto cai fazendo com que ele perca a um certo ponto os sentidos.



EZEQUIEL

O JARDIM DAS FLORES
E UM MUNDO COMPLETAMENTE NOVO

Ezequiel acorda deitado num prado verde, aos poucos levanta a cabeça e vê que está num lugar completamente surreal mas de grande beleza. Vem acordado por esta estranha criatura que o faz entrar num enorme Jardim onde ele vem confrontado com todos os seus sonhos de infância, os campos, as formigas e as abelhas e projeções do futuro do que ele viria a ser. É o encontro com a sua criança interior e o amor materno que se apresenta pela rosa do jardim.



EZEQUIEL

CASCATA DO LAGO E A SENHORA DO LAGO

Após o jardim, Ezequiel se encontra de novo adulto e com a visão de uma imponente cascata e onde encontra Dara, um espírito protetor ao qual Ezequiel manifesta ainda suas inseguranças e medos. Ela lhe mostra o caminho e ao qual somente ele pode percorrer, Ezequiel em silêncio, segue um pequeno trilho e se depara em frente de uma enorme maquina. Ezequiel tenta ver se consegue contornar o gigantesco objeto sem sucesso, percebendo que as peças estão fora do encaixe e tem de perceber com as colocar a funcionar e seguir seu caminho, ali perto, consegue visualizar uma válvula na qual Ezequiel movimenta sentindo o calor do vapor entrar na gigantesca engrenagem. Nesse momento as peças ficam soltas e Ezequiel começa a encaixar, lembrando sua genial lógica destes engenhos, peça após peça naquelas que já estavam em movimento, dando aos poucos vida ao engenho. Encaixada a ultima peça, Ezequiel vê a estrutura se modificar criando as faces dos seus velhos autómatas, Rickten e Claus, entre esta estrutura gigante abre-se uma brecha para um grande espaço vazio e quente.



EZEQUIEL

INFERNO

Ezequiel acorda num lugar muito vazio e quente, não quente como numa visão católica de um lugar em chamas, mas como uma febre, um calor interno onde é confrontado com seus sentimentos de medo e julgamento a qual se habituara. É aqui que Ezequiel vem a descobrir que o desaparecimento do irmão não foi responsabilidade de ninguém, senão dele próprio e começa a sentir a dor de todos aqueles a quem ele tanto tinha julgado. Ezequiel é confrontado com Arya, que ajuda a Ezequiel a encarar todos esses sentimentos que ele tinha a muito tempo fechado dentro dele próprio, transformando-os em compaixão e desapego, libertando aos poucos Ezequiel destes sentimentos. É aqui que acontece a metamorfose espiritual de Ezequiel.

EZEQUIEL

EZEQUIEL ENCONTRA ANA, ONDE O CÉU ENCONTRA A TERRA

Ezequiel, cansado se encontra numa vasta planície que chega até onde a vista alcança, um lugar sereno e com o céu estrelado como nunca tinha visto antes. Despojado de tudo e não sabendo onde ir, ele sente a necessidade de se sentar e conectar consigo próprio. Ezequiel sente no seu bolso o relógio de Ana, mesmo depois de tudo o que ele passou o relógio continuou com ele, “poderia tê-lo perdido” pensou ele e, de joelhos no chão, segurando o relógio, sente a presença de Ana, sentia de novo seu amor que lhe encheu o coração, amor que ele há tanto tempo procurava e que agora estava ali com ele.

EZEQUIEL



ORVALHO DA MANHÃ

O amanhecer começa a irromper pelo deserto, e Ezequiel sente no seu corpo o orvalho da manha, Tiquit procurando Ezequiel o encontra aqui, e com a conexão existente entre os dois ele partilha a lembrança de colocar a caneta em cima do papel em manhãs como esta, e ver a paixão crescer por entre as linhas, como a sua mãe lhe disse, que lembra de esperar pelo amanhecer , para conhecer a verdade das coisas, como o seu pai lhe ensinou, mas que a sua verdade é da leveza como seus heróis desaparecem da mesma forma como o orvalho da manha. Tichit ouvindo seu amigo, o aconchega em si e lhe pede de acreditar no que sente, porque a vida não dura sempre, mas os sentimentos perduram, como uma rosa debaixo da chuva e aí tudo perdura. Ezequiel olhando para o seu amigo lhe diz “uma coisa é certa, vou ter muitas saudades de falar contigo”. Ezequiel encontra a Paz.

EZEQUIEL

Criação e Direção Artística
Norberto G. da Cruz

Produção Executiva
Lidiane Duailibi

Direção Imagem | Multimédia
Turnino Caires

Direção de Cena
Isabel Martins

Figurinos|Adereços|Caracterização
Andorinha

Maquilhagem
Beatriz Batista

Desenho de Luz
Ricardo Martins

Técnico Multimédia
Henrique Santos

Engenharia sonora e surround
Marco Brito

Coreografias Dara, Espírito da Luz
DimitraPapathanasopoulou

Coreografias Órfãos e ardim Flores
Flávia Reis

Produção
Carolina Dama
Charles Duailibi
Inês Morgado
Luísa Oliveira
Pedro Nunes

Ezequiel
Fábio Ferro

Ana
Mariana Faria

Dara, Espírito da Luz
Sónia Gouveia

Arya, Espírito da Terra
Flavia Reis

Ezequiel (criança)
Matias Chicharo

Rickten
Diogo Gonçalves

Claus
Xavier Miguel

Tiquit
Inês de Abreu

Músicos
Carlos Cruz
Luís Cruz
Norberto Cruz

Vozes
Inês de Abreu
Lidiane Duailibi

Mestre Costureira
Fátima Martins

Costureiras
Lúcia Aguiar
Mónica Lucas

Figurantes
Ana Francisca Rosa
Beatriz Teixeira
Inês Nóbrega
Leonor Correia
Liana Gouveia
Mafalda Nunes
Nancy Nóbrega

Mestre Costureira
Fátima Martins

Produção:
Ass. de Bandolins da Madeira
Ligra - Art&Production

Coprodução
Teatro M. Baltazar Dias

Parceiros
Portal das Artes
WOW Systems
Diário de Notícias
Dançando com a Diferença
Hotel theVine

Apoio
Câmara Municipal do Funchal





PRODUÇÃO



APOIO



CO-PRODUÇÃO



APOIO À ESTRUTURA



PARCEIROS

